

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO
INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIVIANE SILVEIRA VIDAL

A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO INSTRUMENTO DE
AUXÍLIO AOS GESTORES NA TOMADA DE DECISÕES – UM
ESTUDO EM ESCRITÓRIOS PRESTADORES DE SERVIÇOS
CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL - RS

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientador: Prof. Ms. Eduardo Tomedi
Leites

CAXIAS DO SUL

2012

VIVIANE SILVEIRA VIDAL

**A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO INSTRUMENTO DE
AUXÍLIO AOS GESTORES NA TOMADA DE DECISÕES – UM
ESTUDO EM ESCRITÓRIOS PRESTADORES DE SERVIÇOS
CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL - RS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientador: Prof. Ms. Eduardo Tomedi
Leites

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ms. Eduardo Tomedi Leites
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Ires e Salvador, e a minha irmã Luciane, por todo amor, dedicação, apoio e compreensão em todos os momentos da minha vida. Vocês são a minha base, meu porto-seguro, sem vocês nada seria possível. Ao Bruno, por todo o carinho e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Ms. Eduardo Tomedi Leites, pela sua competência, paciência, dedicação e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço a minha prima Gabriela por estar presente em todos os momentos, as minhas amigas Ana e Marjana pelas ideias e incentivo, e a todos os contadores que responderam o questionário.

Agradeço também aos professores do curso que contribuíram com o meu crescimento profissional e pessoal, marcaram a minha trajetória e que foram muito além de mestres, Nilton Nicolodi, Maria Salete Martins Denicol e Roberto Biasio, admiro muito vocês.

PENSAMENTO

Se podemos sonhar, também podemos
tornar nossos sonhos realidade.

Walter Elias Disney

RESUMO

No cenário atual, onde o mercado está cada vez mais exigente e competitivo, a contabilidade gerencial se torna uma ferramenta muito importante para auxiliar os gestores de uma empresa. Transformando dados em informações úteis para direcionar e fundamentar as tomadas de decisão, é através dos instrumentos da contabilidade gerencial que a possibilidade de sucesso ao escolher uma ou outra opção se torna mais concreta. Essa pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Os escritórios prestadores de serviços contábeis situados em Caxias do Sul estão atendendo as necessidades de seus clientes de pequeno e médio porte usando a contabilidade gerencial para auxiliar junto à administração, no planejamento e na tomada de decisão? Para responder essa questão elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e aplicou-se um questionário. É muito relevante ressaltar que para responder ao questionário os escritórios usaram como base seus clientes que faturam menos de R\$ 3.600.000,00 ao ano. Essa delimitação se deu porque, segundo o referencial teórico, são os gestores de pequenos negócios os que menos se interessam nos benefícios que podem ser alcançados através das informações geradas pelo contador. O estudo foca a importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisões e também o fato do contador ter que assumir novas qualidades profissionais e pessoais para atingir o novo perfil do profissional contábil. Além disso, buscou-se identificar os motivos pela recusa dos clientes quando são oferecidos serviços diferenciados. Concluiu-se após a análise dos questionários que o profissional contábil já tem consciência do seu papel tão importante dentro das empresas. Certamente, esse estudo contribui para incentivar os contadores a trabalharem para adquirir o perfil do novo contador, para assim mudar a percepção dos clientes diante dos serviços que ainda não são utilizados na contabilidade gerencial.

Palavras-chave: Contabilidade. Contador. Contabilidade gerencial. Tomada de decisão. Gestores. Parceiro de negócios. Informação útil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Visão geral da profissão contábil	31
Figura 2: Tempo de atuação dos escritórios no mercado	43
Figura 3: Quantidade de funcionários dos escritórios	44
Figura 4: Formação acadêmica dos proprietários dos escritórios	44
Figura 5: Serviços gerenciais prestados pelos escritórios.....	45
Figura 6: Tempo disponível para o administrativo.....	46
Figura 7: Relatórios que são entregues aos clientes pelos escritórios.....	49
Figura 8: Consulta ao contador na tomada de decisão e planejamento.....	50
Figura 9: O profissional contábil se considera um parceiro de negócios?.....	51
Figura 10: O profissional contábil se considera estratégico ou operacional?	52
Figura 11: Falta de interesse dos clientes nos serviços oferecidos.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	10
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3	OBJETIVOS	12
1.3.1	Objetivo geral	12
1.3.2	Objetivos específicos	12
1.4	METODOLOGIA.....	12
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO	13
2	A CONTABILIDADE E O CONTADOR.....	15
2.1	HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	15
2.1.1	Contabilidade na antiguidade	15
2.1.2	O desenvolvimento da contabilidade.....	16
2.1.3	A evolução da contabilidade no Brasil	17
2.1.4	A contabilidade no século XXI	18
2.2	A CONTABILIDADE	19
2.2.1	Conceito de contabilidade.....	19
2.2.2	Objeto da contabilidade.....	19
2.2.3	Finalidade da contabilidade	20
2.2.4	Usuários da contabilidade.....	20
2.2.5	Relatórios contábeis.....	22
2.2.6	Princípios de contabilidade.....	23
2.3	O CONTADOR	25
2.3.1	De “Guarda-Livros” a “Parceiro de Negócios”	25
2.3.2	O novo contador: um profissional estratégico que atua em vários setores	27
2.3.3	O futuro da profissão: a era da tecnologia	28
2.3.4	Serviços prestados pelos profissionais contábeis.....	29
2.3.5	Áreas de atuação do contador	30
3	INFORMAÇÃO QUE CRIA VALOR	33
3.1	CONTABILIDADE GERENCIAL X CONTABILIDADE FINANCEIRA	33
3.2	CONTABILIDADE GERENCIAL	34
3.2.1	Conceito.....	34
3.2.2	O contador gerencial	35
3.3	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÃO	36
3.3.1	O que é informação?	36
3.3.2	Informações contábeis	36
3.3.3	Características qualitativas da informação contábil-financeira útil ...	36

3.4	INFORMAÇÃO GERENCIAL CONTÁBIL.....	38
3.4.1	Usuários da informação gerencial.....	39
3.4.2	Funções da informação gerencial contábil.....	40
3.5	TOMADA DE DECISÃO	40
4	TABULAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	42
4.1	PERFIL DOS ESCRITÓRIOS ENTREVISTADOS	42
4.1.1	Tempo de atuação dos escritórios no mercado.....	43
4.1.2	Quantidade de funcionários dos escritórios	43
4.1.3	Formação acadêmica dos proprietários dos escritórios.....	44
4.1.4	Serviços prestados pelos escritórios	45
4.1.5	Tempo disponível para o administrativo.....	46
4.1.6	Perfil básico dos escritórios entrevistados	47
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	48
4.2.1	Relatórios entregues aos clientes	48
4.2.2	Tomada de decisão e planejamento – informações úteis	50
4.2.3	Parceiro de negócios – o novo perfil do contador.....	51
4.2.4	Estratégico ou operacional?	52
4.2.5	Motivos de desinteresse nos serviços oferecidos.....	53
4.3	CONCLUSÃO DO QUESTIONÁRIO	55
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A cada dia que passa entra no mercado uma imensa variedade de pequenas e médias empresas. Porém, o número de empresas desse porte que encerram suas atividades é preocupante. O problema geralmente não está no mercado nem no produto, mas na maneira improvisada de planejar e administrar os pequenos negócios. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio. Essa é a forma para mantê-lo e sustentá-lo num ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos (CHIAVENATO, 2005).

Com as constantes mudanças do mercado globalizado, para que uma empresa não perca competitividade e consiga manter-se no mercado, é extremamente necessária uma boa administração. Para que esses administradores tenham maiores possibilidades de sucesso é necessário obter informações gerenciais úteis e confiáveis de forma ágil. A melhor fonte dessas informações é o contador.

É com o profissional contábil que todos os dados da empresa estão reunidos e organizados, de forma que ele é a principal e mais confiável fonte de informações sobre a vida da empresa. Portanto o contador deve trabalhar junto à administração, garantindo assim, maiores possibilidades de sucesso para a entidade.

“A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões” (MARION, 2008b, p.24). Sendo uma ciência tão antiga e tendo ao passar dos séculos grandes mudanças na forma como é vista, pode-se afirmar que atualmente os profissionais contábeis precisam gerenciar adequadamente as suas funções e o seu tempo, para conseguir conciliar a contabilidade gerencial com as demais obrigações fiscais e contábeis. Assim podem gerar informações úteis de modo ágil e eficaz proporcionando aos clientes uma visão panorâmica das melhores alternativas para tomada de decisão, controle e planejamento de suas empresas.

Nos últimos anos, a contabilidade tem sido questionada a respeito das informações prestadas para a gestão de longo prazo das empresas. Frequentemente, essa informação contábil é reduzida aos aspectos financeiros e

fiscais, e tanto os procedimentos financeiros quanto os fiscais são parametrizados por normas e legislações tributárias, e essas fazem com que os relatórios sejam passíveis de comparação entre uma e outra empresa (GRZESZEZESZYN, 2005). Porém, cada entidade tem suas particularidades e necessidades específicas, tendo o contador que atender a cada uma delas de maneira diferente, para que as informações geradas e passadas para os administradores da empresa possam trazer soluções e, também, possibilitar um planejamento a curto e longo prazo. Por isso a relevância do estudo da contabilidade gerencial, sendo que é através dela que alcançaremos esses objetivos.

Partindo da importância da contabilidade para todas as empresas, e levando em conta que o contador é o principal e mais confiável fornecedor de informações, o objetivo deste trabalho é demonstrar aos profissionais contábeis, a realidade da profissão e dos usuários dos serviços. Ressaltando as possibilidades de mercado e os atributos do profissional contábil.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Na atualidade, cada vez mais as empresas necessitam da contabilidade gerencial para ter uma vida duradoura e saudável, podendo se manter assim num mercado tão competitivo. É extremamente interessante e importante pesquisar e analisar os fatos que envolvem a história da contabilidade, sua evolução, a forma como isso refletiu nos profissionais trazendo o perfil do novo contador e de que forma se dá o atendimento aos clientes nessa nova realidade. Por estes motivos, o trabalho será desenvolvido com a coleta de dados em escritórios prestadores de serviços contábeis de Caxias do Sul.

A delimitação exposta acima tem como objetivo restringir e especificar o tema, concentrando-o no objeto proposto, procurando focar a relação que determina as qualificações do contador e dos serviços prestados por ele.

A questão de pesquisa que o estudo pretende responder é: Os escritórios prestadores de serviços contábeis, situados em Caxias do Sul, estão atendendo as necessidades de seus clientes de pequeno e médio porte usando a contabilidade gerencial para auxiliar junto à administração, no planejamento e na tomada de decisão?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o grau de envolvimento do contador, em escritórios prestadores de serviços contábeis de Caxias do Sul, com a contabilidade gerencial dentro do negócio de cada um dos seus clientes de pequeno e médio porte e também a aceitação desses serviços por parte dos mesmos.

1.3.2 Objetivos específicos

- Fazer levantamento bibliográfico dos conceitos de contabilidade, contabilidade gerencial e também dos atributos do contador.
- Apresentar a evolução da contabilidade, assim como o novo perfil do profissional contábil.
- Apresentar as informações úteis para tomada de decisão e suas características qualitativas.
- Coletar dados através de um questionário de estudo em campo que envolve questões elaboradas com base nas informações do referencial teórico.
- Analisar e contextualizar os resultados obtidos pelo questionário de estudo de campo.

1.4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010) cada pesquisa é diferente de qualquer outra, é importante classificá-las, pois assim se passa a ter mais organização e entendimento dos fatos, conferindo maior racionalidade as etapas de execução. Assim diminui-se o tempo de pesquisa, maximiza-se a utilização de recursos e os resultados obtidos são mais satisfatórios.

A metodologia usada na realização do trabalho referente à forma de abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa. Para Oliveira (2011) esse é o tipo de pesquisa que envolve os dados qualitativos e também as formas qualitativas da análise. A fonte de dados pode ser a entrevista que contém os dados em forma verbal e também os dados na forma escrita, vindos de cartas, livros e artigos.

Os procedimentos técnicos fazem desta uma pesquisa de levantamento. Segundo Gil (2010, p.35) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Durante a realização do trabalho será realizado um questionário solicitando informações aos contadores que responderão as questões sobre o tema proposto.

Este questionário é um instrumento de coleta de dados, sendo que as perguntas devem ser respondidas por escrito, a linguagem deve ser clara e objetiva e cada um dos questionamentos deve corresponder a uma variável da pesquisa. Recomenda-se o envio de uma carta junto ao questionário explicando sua finalidade e importância para que o recebedor preencha e devolva o questionário num prazo conveniente (OLIVEIRA, 2011). Em seguida obteremos conclusões com base nas informações coletadas.

Quanto aos objetivos classifica-se como uma pesquisa descritiva. Para Gil (2010) este tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de determinada população, a maior parte das pesquisas com objetivos profissionais são descritivas.

O questionário utilizado para coleta de dados em campo, a fonte de informações e dados empíricos da pesquisa, visa descrever o contador, a contabilidade e suas peculiaridades, bem como conceituar a contabilidade gerencial e efetuar as correlações necessárias para responder a questão de pesquisa do estudo.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

Esta monografia será dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresentará uma contextualização do tema, a motivação do problema, o problema de pesquisa, os objetivos da pesquisa e também a estrutura de estudo.

No segundo capítulo o objetivo é expor o embasamento teórico que será utilizado durante o trabalho. Conterá aspectos sobre a história da contabilidade, sua evolução, a internacionalização das normas e o cenário atual da contabilidade no Brasil. Além disso, serão apresentados conceitos de contabilidade e os seus princípios, o contador, as áreas de atuação, algumas considerações sobre o futuro da profissão, com ênfase ao perfil do novo profissional contábil.

No terceiro capítulo, através de embasamento teórico, descrevem-se algumas diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, demonstrando a importância da área gerencial para o novo contador e também as características qualitativas fundamentais e de melhoria da informação contábil-financeira útil, as informações geradas para que os usuários possam usá-las na tomada de decisão.

No quarto capítulo será feita a tabulação dos resultados obtidos no questionário elaborado. Além disso, também será desenvolvido neste capítulo a análise das respostas e seu confronto com o referencial teórico.

Ao final, no quinto capítulo, será apresentada a conclusão do trabalho.

2 A CONTABILIDADE E O CONTADOR

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

2.1.1 Contabilidade na antiguidade

A contabilidade existe desde o início da civilização, segundo alguns teóricos, desde 4.000 antes de Cristo. Imagine um homem, na antiguidade, desempenhando a atividade de pastoreio, sem conhecer número e nem a escrita. Surgiam questões como “Quanto será que o meu rebanho cresceu desde o último frio até hoje?”. Já no início da civilização é demonstrada a função da contabilidade: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como não existiam os números, o pastoreio contava suas ovelhas com pedrinhas, uma para cada ovelha, guardando essas pedrinhas para posteriormente fazer uma nova contagem e poder comparar os conjuntos de pedrinhas. O exemplo citado retrata a fase empírica da contabilidade quando utilizavam desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio existente (IUDÍCIBUS e MARION, 1999).

Essas evidências demonstram o que diz Crepaldi (2002), que existem muitos registros de que as civilizações mais antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis o que faz da contabilidade uma das ciências mais antigas do mundo.

Segundo Iudícibus e Marion (1999), com o passar do tempo os homens começaram a fazer marcas em árvore e pedras. Na bíblia, no livro de Jó existe a descrição de sua riqueza, demonstrando assim que a contabilidade já existia com o primitivismo dos povos, ainda que fossem limitados os conhecimentos da matemática, das letras, dos negócios e até mesmo do patrimônio. Os primeiros passos para o registro foram no período Mnemônico da Contabilidade através de cuneiforme, símbolos gravados em barro ou placa de argila, que serviam como relatórios. Outras evoluções foram observadas, principalmente nas escritas em papiro descoberto pelos egípcios.

Para Coelho e Lins (2010), no século IV a. C. os historiadores tiveram a criação da moeda historicamente comprovada, foram as de Lídia na Ásia Menor e na Grécia. A moeda foi criada como facilitadora, uma vez que existiam dificuldades no escambo, a primeira função da moeda foi a de troca, e a segunda a medida de valor. Para a contabilidade, uma das funções mais importantes da moeda é a de mensurar

adequadamente o patrimônio da entidade demonstrando a realidade. Por esses motivos a descoberta da moeda trouxe grande auxílio para o desenvolvimento do pensamento contábil.

2.1.2 O desenvolvimento da contabilidade

Segundo Ludícibus e Marion (1999), o desenvolvimento da contabilidade foi muito lento ao longo dos séculos. A fase lógica-racional, quando a contabilidade atinge um nível de desenvolvimento notório ocorre em torno do século XV. Na Idade Moderna, em torno dos séculos XIV a XVI, vários acontecimentos proporcionaram um impulso espetacular das Ciências Contábeis, tendo como marco a primeira literatura contábil relevante, em 1494 pelo Frei Luca Pacioli. Definindo assim o método das partidas dobradas, que expressa a causa efeito do fenômeno patrimonial com os termos débito e crédito, iniciando o pensamento científico da contabilidade.

A escola europeia de contabilidade, especialmente Italiana, desenvolveu conceitos e definições que evoluíram chegando a ideia central de que a contabilidade é uma ciência e o patrimônio é seu objeto de estudo (COELHO e LINS, 2010). A escrituração contábil ganhou grande importância, dessa forma houve um enorme desenvolvimento dos registros patrimoniais e dos métodos de avaliação. A partir da Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, as técnicas contábeis tiveram um novo impulso, a atividade econômica evoluiu de artesanal para empresarial (NAGATSUKA e TELES, 2002).

Já na escola norte-americana de contabilidade, os contadores sempre associaram a contabilidade à ideia de linguagem dos negócios e sempre se preocuparam com o atendimento ao usuário da informação contábil (COELHO e LINS, 2010). E é por essa percepção que a contabilidade passou a ter um papel mais intenso e relevante na gestão das empresas, pela preocupação em tornar a contabilidade algo útil para a tomada de decisão (MARION, 2008b). A escola norte-americana aperfeiçoou as técnicas de registros desenvolvidas pela escola italiana e também aprimorou as técnicas de auditoria advindas dos ingleses. A Itália dominou o cenário contábil até os primeiros anos do século XX quando ocorreu a queda da escola europeia e a ascensão da escola norte-americana (NAGATSUKA e TELES, 2002).

O desenvolvimento da contabilidade em toda a sua história esteve intimamente ligado ao desenvolvimento econômico e às transformações sociopolíticas e socioculturais experimentadas em cada época. O homem foi sentindo a necessidade de aperfeiçoar seu instrumento de avaliação da situação patrimonial ao mesmo tempo em que as atividades econômicas foram-se tornando mais complexas. (NAGATSUKA e TELES, 2002, p.2).

Assim, a contabilidade aprimorou-se de acordo com as necessidades de cada período histórico, hoje a contabilidade não se volta mais para o dono, e sim para a entidade que esta em rápido nível de crescimento (MARION, 2008a).

2.1.3 A evolução da contabilidade no Brasil

O desenvolvimento da contabilidade sempre esteve ligado à expansão comercial e econômica da região. O Brasil é relativamente novo em relação as outras nações, por isso a contabilidade começou a tomar forma muito tempo depois. Historicamente a contabilidade nunca foi muito valorizada no Brasil, Coelho e Lins (2010), apresentam a história da contabilidade do Brasil em períodos da seguinte forma:

Primeiro período – a fase de implantação de 1500 a 1808: no início da colonização brasileira já existiam profissionais exercendo suas atividades, em 1549 D. João III nomeou o primeiro contador geral e guarda-livros. Em 1770 o rei de Portugal Dom José expede Carta de Lei contendo a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil, que ainda era colônia de Portugal.

Segundo período – fase de fundamentação ou constituição de 1808 a 1940: o comércio local desenvolveu-se mais com a chegada da Corte portuguesa em 1808 e a abertura dos portos. Com isso houve o melhoramento e ampliação da contabilidade em território nacional. Em 1833 foi publicada *A metafísica da contabilidade comercial*, por Estevão Rafael de Carvalho, divulgando o método das partidas dobradas. Por meio da Lei 556, de 25 de junho de 1850 foi promulgado o primeiro Código Comercial Brasileiro onde se destaca a obrigatoriedade das empresas manterem a escrituração contábil. Em 1860 a Lei 1.083 determinou que balanços, demonstrações e documentos contábeis deveriam ser remetidos ao governo nos prazos estabelecidos. Somente em 1870 ocorreu a primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro, reconhecendo oficialmente a Associação dos guarda-livros da Corte. Em 1931 instituiu-se o curso de

contabilidade, com duração de três anos formando o chamado “perito-contador”, caso o estudante cursasse apenas dois anos do curso era conferido o título de guarda-livros.

Terceiro período – fase de organização: de 1940 a 1970: em 1945 o curso de contabilidade adquiriu status de nível superior com duração de quatro anos, instituindo o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Também na década de 40 foi criado o Conselho Federal e os conselhos estaduais da classe contábil, fiscalizando, criando normas e padrões às atividades profissionais.

Quarto período – fase de estruturação normativa de 1970 a 2007: na década de 70 ocorre uma estruturação legal e organizacional abrangente da contabilidade. É criada a Comissão de Valores Mobiliários e em 1976 é publicada a Lei 6.404 – Lei das Sociedades por Ações. Várias legislações complementares organizam a profissão e também existe nesse período a ampliação dos programas de pós-graduação e maior evidência em pesquisas e revistas científicas.

Quinto período – fase de internacionalização desde 2008: a publicação da Lei 11.638/07 e da Lei 11.941/09 trouxe várias mudanças com o intuito de ajustar a contabilidade nacional à internacional, conforme descrever-se-á no próximo tópico.

2.1.4 A contabilidade no século XXI

Nosso país iniciou o século XXI com grandes mudanças na contabilidade, tanto nos aspectos legais, em 2007 com a Lei 11.638 e também em 2009 com a Lei 11.941, quanto nos aspectos estruturais, com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (COELHO e LINS, 2010).

No atual cenário da contabilidade existe uma harmonização crescente dos procedimentos contábeis nacionais com o intuito de torná-los compatíveis as práticas internacionais. A adoção das Normas Contábeis denominadas *International Financial Reporting Standard* (IFRS) pela esfera privada e da *International Federation of Accountants* (IFAC) pela esfera pública, fazem parte desse processo. Essa harmonização tem a ideia básica de todos falando a mesma linguagem, adotando os mesmos procedimentos contábeis e obedecendo aos mesmos critérios (COELHO e LINS, 2010).

Assim todos entenderão a contabilidade da mesma forma e a utilizarão efetivamente como linguagem de negócios. Possuindo um único formato de

apresentação, possibilitando que os dados e informações financeiras de empresas de um país possam ser analisados por qualquer pessoa de outros países. Viabilizando assim investimentos em outros mercados sem que seja necessário efetuar grandes mudanças nos relatórios contábeis, bastando apenas uma conversão de moeda e uma tradução de idioma. É visto que nos próximos anos passaremos por fases de transição e ajustes que trarão grandes mudanças para a profissão contábil e o perfil dos profissionais (COELHO e LINS, 2010).

Para Iudícibus (2010), a contabilidade brasileira está numa nova fase, onde ocorre a edição de normas tornando-as de melhor qualidade. Ao mesmo tempo é um período de grandes desafios para os profissionais, que precisam adotar e entender as novas normas. “Nossa legislação historicamente, adianta-se em relação aos profissionais que irão utilizá-la e isto é mais sentido no campo contábil” (IUDÍCIBUS, 2010, p.21).

2.2 A CONTABILIDADE

2.2.1 Conceito de contabilidade

A contabilidade é uma ciência social, ocupa-se de fatos humanos, pois estuda o comportamento do patrimônio em decorrência das ações humanas (MARION, 2008b). Formado por um conjunto coordenado de conhecimentos, possui objeto de estudo e finalidade determinados, obedece a preceitos e normas, registra, estuda e interpreta através de análises os fatos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica. A situação patrimonial estudada é apresentada ao usuário por meio de demonstrações contábeis e de relatórios específicos para determinados fins (GRECO, GÄRTNER e AREND, 2009).

2.2.2 Objeto da contabilidade

O objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio no seu aspecto qualitativo e quantitativo, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa física ou jurídica e os valores monetários que representam. Cada elemento patrimonial passa a fazer parte do patrimônio de uma empresa quando é feito

lançamentos contábeis oriundos de débitos e créditos e lançados na escrituração contábil (COELHO e LINS, 2010).

Segundo Iudícibus (2010) o patrimônio é também objeto de estudo de outras ciências sociais, como da economia, da administração e do direito, que o estudam de ângulos diferentes da contabilidade. A contabilidade busca apreender e entender todas as mutações ocorridas no patrimônio, que geralmente são decorridas da ação do homem e secundariamente dos efeitos da natureza.

2.2.3 Finalidade da contabilidade

Para Marion (2008b) a contabilidade não deve ser feita tendendo apenas a acatar as exigências do governo, mas sim com uma finalidade muito mais importante, auxiliar a tomada de decisões. É ela que coleta todos os dados econômicos e financeiros, mensurando-os e sumarizando-os fazendo deles relatórios, possibilitando aos usuários um sistema de informação destinado ao gerenciamento.

A contabilidade controla o patrimônio e registra a composição e as variações patrimoniais e a partir deles fornece informações. Seu campo de aplicação é formado por pessoas físicas ou jurídicas que desempenhem atividades econômicas (GRECO, GÄRTNER e AREND, 2009).

2.2.4 Usuários da contabilidade

Segundo Marion (2008a) os usuários são pessoas que possuem interesse pela situação da entidade e buscam na contabilidade suas respostas. Para Nagatsuka e Teles (2002) cada um dos usuários tem uma necessidade informacional diferenciada.

Podemos destacar como principais usuários:

Usuários internos: são os que se valem de informações aprofundadas e específicas relativas ao ciclo operacional da empresa (IUDÍCIBUS, 2010):

- a) Proprietários – precisam de informações sobre lucro ou prejuízo, retorno do capital investido, geração de caixa, utilização de recursos, grau de endividamento e eficácia dos gestores para atingir os objetivos da empresa (NAGATSUKA e TELES, 2002).

- b) Gestores – os gestores são responsáveis pelas tomadas de decisão, acompanham as operações da empresa e controlam os resultados. Precisam de informações para minimizar a margem de erros podendo assim escolher as melhores alternativas para o futuro da organização (TOIGO, 2009).

Usuários externos: as informações são mais genéricas, geralmente expressas nas demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS, 2010):

- a) Investidores – pessoas físicas ou jurídicas que adquirem participações em outras empresas, precisam de informações sobre o retorno de seus investimentos e a distribuição de dividendos, podendo assim tentar realizar previsões para resultados futuros (NAGATSUKA e TELES, 2002).
- b) Fornecedores – possuem o interesse de verificar a capacidade de endividamento da empresa e também qual o volume de vendas (NAGATSUKA e TELES, 2002).
- c) Clientes – necessitam saber se a empresa possui uma situação econômica e financeira equilibrada para que continue sendo fornecedora de produtos e serviços (NAGATSUKA e TELES, 2002).
- d) Instituições financeiras – para que a empresa possa tomar um empréstimo é preciso que apresente sua capacidade financeira e de endividamento (NAGATSUKA e TELES, 2002).
- e) Sindicatos de empregados – verificar a situação da empresa antes de negociar melhorias de salários para os empregados (NAGATSUKA e TELES, 2002).
- f) Entidades governamentais (Governo Federal, Estadual e Municipal) – o governo possui o poder de tributar, para efetuar o cálculo da cobrança da tributação são consideradas as informações contábeis fundamentais. A legislação tributária cria leis que são seguidas obrigatoriamente pela contabilidade, e os dados gerados são também usados para a análise econômica do País (TOIGO, 2009).
- g) Organizações não-governamentais – obter informações sobre investimentos sociais, como por exemplo proteção ao meio ambiente ou ajuda a população menos favorecida (NAGATSUKA e TELES, 2002).

2.2.5 Relatórios contábeis

Segundo Marion (2008a) a contabilidade coleta dados, os resume e ordena transformando-os em relatórios contábeis. Esses relatórios periodicamente são apresentados a todos os interessados, existem diversas formas de relatórios, para atender a necessidade de cada usuário, dentre eles destacam-se os relatórios obrigatórios, que são exigidos por Lei e que as empresas publicam ao final de cada exercício, são eles:

- a) Balanço Patrimonial: de todos os relatórios contábeis, o Balanço Patrimonial é um dos mais importantes, é através dele que verificamos como está a situação financeira e econômica da empresa em determinada data. Essa demonstração é formada por Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (MARION, 2008a).
- b) Demonstração do Resultado do Exercício: é um resumo ordenado das receitas e despesas da entidade, considerando um determinado período. Apresentada de forma dedutiva as receitas são subtraídas das despesas e assim indica-se o resultado, positivo (lucro) ou negativo (prejuízo) (MARION, 2008a).
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido: é a demonstração que se destina a evidenciar as mudanças de natureza e valor, em um determinado período, ocorridos no patrimônio líquido da entidade (TOIGO, 2009).
- d) Demonstração do Fluxo de Caixa: evidencia as variações no disponível da empresa. Existem dois modelos de Demonstração do Fluxo de Caixa, Direto (uma forma mais simples para entendimento, onde mostra origem e uso dos valores) e Indireto (mais complexo, partindo do lucro do Demonstrativo do Resultado dos Exercícios ajustado e mostrando as variações ocorridas no capital de giro que afetaram o caixa) (MARION, 2008a).
- e) Demonstração do Valor Adicionado: efetua registro da riqueza gerada pela entidade e da distribuição entre elementos que ajudaram a gerar esse valor. A demonstração é composta por duas partes diferentes e complementares, a primeira evidencia a geração da riqueza e a segunda evidencia a forma como ela foi distribuída (COELHO e LINS, 2010).

- f) Notas Explicativas: as notas explicativas são um complemento na evidenciação das informações dos demonstrativos contábeis. Seu objetivo é explicar e detalhar critérios, métodos, modelos e fórmulas utilizados nas demonstrações (COELHO e LINS, 2010).

2.2.6 Princípios de contabilidade

Os princípios representam o núcleo da própria Contabilidade, são a base, os pilares dizendo respeito à caracterização da entidade e do patrimônio (IUDÍCIBUS, 2010). Atualmente, os princípios de contabilidade seguidos, conforme a Resolução CFC 750/93 e a Resolução CFC N.º 1282/10, são:

- a) O Princípio da Entidade – “Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição” (CFC 750/93).
- b) O Princípio da Continuidade – “Art. 5º O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância” (CFC 1282/10).
- c) O Princípio da Oportunidade – “Art. 6º O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas” (CFC 1282/10).
- d) O Princípio do Registro pelo Valor Original – “Art. 7º O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional” (CFC 1282/10).
- e) O Princípio da Competência – “Art. 9º O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam

reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento” (CFC 1282/10).

- f) O Princípio da Prudência – “Art. 10º O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido” (CFC 750/93).

Segundo Coelho e Lins (2010) ressaltam-se também dois pilares de uma nova concepção contábil, são eles: valor justo e essência sobre a forma. Em todas as épocas, quando as entidades compravam uma máquina ou um móvel faziam o registro do bem pelo valor pago na compra e não faziam nenhuma alteração nesse valor com o passar dos anos. Da mesma forma acontecia com o passivo, o valor exato do negócio já estava definido na origem, e a dívida assumida já possuía efetivamente o montante a pagar. Os bens perdiam o valor, como solução a contabilidade utilizava-se do registro de depreciação. Mas o avanço da tecnologia trouxe mudanças para essa concepção.

Valor justo: trata de critérios de avaliação de ativos e passivos, segundo o pronunciamento 12 do CPC no anexo 1, que discorre sobre valor presente líquido, apresenta um conceito genérico de valor justo:

Valor justo (fair value) é o valor pelo qual um ativo pode ser negociado, ou um passivo liquidado, entre partes interessadas, conhecedoras do negócio e independentes entre si, com a ausência de fatores que pressionem para a liquidação da transação ou que caracterizam uma transação compulsória. (COELHO e LINS, 2010, p. 28).

Essência sobre a forma: veio para corrigir e padronizar procedimentos contábeis, já que em alguns casos a opção pela essência econômica sobre a forma jurídica faz-se necessária. Seguir uma norma jurídica com rigidez pode descaracterizar a essência econômica do fato, e por consequência a contabilidade não consegue trazer informações úteis. Assim, quando uma situação gerar uma distorção na realidade econômica, é necessário que a contabilização seja feita para refletir a verdadeira realidade econômica e não meramente a forma legal (COELHO e LINS, 2010).

Segundo a Resolução CFC 1.374/11, a característica da essência sobre a forma não é mais formalizada, deixando de ser componente separado da representação fidedigna, mas continua existindo, como segue no texto da Resolução:

A característica *essência sobre a forma* foi formalmente retirada da condição de componente separado da *representação fidedigna*, por ser considerado isso uma redundância. A representação pela forma legal que difira da substância econômica não pode resultar em *representação fidedigna*, conforme citam as Bases para Conclusões. Assim, *essência sobre a forma* continua, na realidade, bandeira insubstituível nas normas do IASB. (CFC 1.374/11, Prefácio).

2.3 O CONTADOR

Após a conclusão do curso superior de Ciências Contábeis, o profissional é chamado contador ou bacharel em Ciências Contábeis (MARION, 2008a). O bacharel em Ciências Contábeis é obrigado a participar de um Exame de Suficiência para ter o direito de exercer a profissão, possuindo assim um registro profissional (NAGATSUKA e TELES, 2002). Segundo Ludícibus e Marion (1999), existe um grande leque de atividades, mas a função básica do contador é produzir e gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para que possam ser utilizadas na tomada de decisões. Porém é importante ressaltar que, em alguns segmentos da economia brasileira, principalmente nas pequenas empresas, a função do contador está distorcida, encontrando-se voltada excepcionalmente para satisfazer às exigências legislativas.

Se é dado à contabilidade um completo conhecimento de todos os atos e fatos praticados no âmbito da organização, e até mesmo daqueles que praticados fora da entidade, vierem de alguma forma, a afetar o seu patrimônio ou o seu resultado, é imperioso que os profissionais de contabilidade saibam utilizar esse grandioso manancial de informações na produção de relatórios e demonstrativos que bem evidenciem a abrangência e impacto total da gestão do negócio nos aspectos sociais, econômicos e patrimoniais. (MOURA, FONSECA e DIAS, 2003, p.6).

2.3.1 De “Guarda-Livros” a “Parceiro de Negócios”

No cenário atual, a globalização e os avanços da tecnologia influenciaram fortemente o mundo dos negócios, tais mudanças não afetaram somente o perfil das

relações empresariais, mas também acarretaram mudanças no perfil do profissional contábil, necessitando assim se modernizar e passar por constante reciclagem, criando novas oportunidades para o contador como fornecedor das veracidades das informações contábeis de uma empresa (MOURA, FONSECA e DIAS, 2003).

O contador é um importante elo entre o fisco e o contribuinte, mas a visão do contador de hoje não pode se restringir a técnicas, o seu papel é muito mais amplo (PERTUZATTI e MERLO, 2005). O antigo contador era visto como um funcionário indireto do governo, suas funcionalidades eram apenas de cálculo e preenchimento de guias e formulários para atender ao fisco (MOURA, FONSECA e DIAS, 2003).

Conhecido como “guarda-livros”, era o profissional contábil em uma de suas mais remotas atribuições, o trabalhador regulamentado que fazia basicamente registros das partidas dobradas e processo de informações sem análise de dados, considerado apenas como um registrador de fatos econômicos. Um “bom contador” era o profissional que tinha a capacidade de apurar os impostos de forma correta e de elaborar demonstrações financeiras obrigatórias ao final de longos fechamentos contábeis (MACHADO e NOVA, 2008).

Com a era da informação, várias das atividades atribuídas aos contadores passaram a ser feitas por sistemas de informação integrados, dessa forma as empresas não precisavam mais de um relator de acontecimentos (MACHADO e NOVA, 2008). Apesar de a informática substituir o homem em algumas funções, a capacidade para analisar os números e gerar informações é um atributo do profissional contábil (MOURA, FONSECA e DIAS, 2003). Por isso fez-se necessário que alterasse o seu perfil e dessa forma passou a ser requerido como um profissional com amplo conjunto de capacidades (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

Para suprir as necessidades dos usuários, o contador deve acompanhar as mudanças ocorridas no ambiente, evoluindo e desenvolvendo competências que lhe possibilitem desempenhar suas atividades de forma adequada. Para assim ser visto como elemento-chave na gestão, deixando de ser o “guarda-livros” e desempenhando atividades que agreguem valor atuando como “parceiros de negócios” (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

2.3.2 O novo contador: um profissional estratégico que atua em vários setores

As alterações ocorridas no ambiente de negócios vêm afetando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes do contador necessitando que essas sejam convictas e apresentem um profissional proativo e apto a participar da gestão da entidade, comunicando suas ideias, descobrindo os problemas e também contribuindo para a solução deles. Não apenas processando informações, mas analisando e participando do processo decisório (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

O novo contador é mais flexível, estudioso e preparado, um profissional competente e gabaritado que busca a renovação para vencer os desafios gerados pelo mercado competitivo (MOURA, FONSECA e DIAS, 2003).

Esse novo profissional tem que deixar as atividades operacionais para os sistemas de informação e assumir o papel de parceiro de negócios e agente de mudança, passando a ter um perfil estratégico atuando em vários setores, e para isso precisam ser capazes de: desenvolver habilidades de um facilitador, possuindo persuasão e convencendo os gestores a respeito das modificações; ser um profissional de conhecimento atendendo as necessidades de informações de todos os departamentos da empresa; e ser produtivo olhando para o futuro (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados. (MACHADO e NOVA, 2008, p.9).

Os profissionais contábeis necessitam incorporar novas habilidades pessoais, desenvolver a capacidade de entendimento do negócio, ter uma participação mais ativa e adotar uma postura empreendedora. Podendo assim desenvolver o seu real papel, sendo fonte de informações importantes para ter uma sustentação eficaz na gestão empresarial (CARDOSO, SOUZA e ALMEIDA, 2006).

Esse novo milênio exigirá muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceita indecisões, o profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidades de negociação, agilidade,

segurança para resolver problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho, de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões. (MOURA, FONSECA e DIAS, 2003, p.7).

“Percebe-se, por conseguinte, que o Contador de hoje deve apresentar um perfil profissional completamente diferente do tradicional ‘guarda-livros’ do passado” (ANGELO, 2005, p.44). Além de todas as atividades rotineiras que são desenvolvidas pela contabilidade como “fechar balanços”, “preencher formulários” e “executar auditorias e perícias”, esse novo profissional deve buscar a eficiência e eficácia se tornando um componente fundamental na administração empresarial (ANGELO, 2005).

2.3.3 O futuro da profissão: a era da tecnologia

“A revolução tecnológica, intensificada desde meados do século passado, vem modificando, praticamente todos os setores da sociedade. A contabilidade, como ciência social, também tem sido afetada por tal avanço” (LEITE e SANTORO, 2003, p.27).

“[...] o mundo hoje já é o mundo dos computadores, dos robôs, das telecomunicações com imagem, da cópia instantânea a distância e da cibernética em geral. E o futuro imediato nos reserva ainda grandes mudanças tecnológicas” (IUDÍCIBUS, 2010, p.227).

Para Iudícibus (2010) será cada vez mais rápido o acesso a arquivos de informações, o processamento das informações, o acesso intersistêmico, a integração entre o ambiente externo e a empresa. Haverá grande ênfase na seleção e análise das informações. Pelos avanços da tecnologia, o profissional contábil terá mais tempo para pensar, o campo de aplicação da contabilidade se amplia cada vez mais, gerando assim novas oportunidades de empregos e realização profissional.

Para que os profissionais contábeis possam continuar fornecendo serviços de alta qualidade, é necessário que o contador se adapte as novas tecnologias, podendo assim usufruir dos seus benefícios (LEITE e SANTORO, 2003).

Tendo consciência de todas essas mudanças e acreditando que os profissionais contábeis são capazes de se superar em todos os aspectos, tornando-se um grande diferencial para os negócios de seus clientes, podemos perceber que o contador “atualmente trabalha com o objetivo de ser um parceiro estratégico do negócio, não mais apenas dando suporte as decisões, mas também sugerindo caminhos” (MACHADO e NOVA, 2008, p.9).

2.3.4 Serviços prestados pelos profissionais contábeis

Segundo Eckert et al. (2010), por razões financeiras, geralmente, as empresas terceirizam os serviços contábeis. Nos últimos tempos, os escritórios contábeis são contratados por seus clientes exclusivamente para prestar contas com o fisco e apresentar relatórios contábeis para usuários externos. Mas, “a contabilidade deve ser vista como uma importante fonte de informações gerenciais e não como mais uma conta a pagar no final do mês ou um serviço obrigatório para estar em dia com o fisco” (ECKERT et al., 2010, p.2).

Por muitos anos, os contadores foram vistos como servidores do poder público, sem atender as necessidades dos clientes, mas serviços de qualidade influenciam na rentabilidade da empresa. Assim, a classe contábil tenta mudar esse conceito, o cliente deve estar satisfeito e saber qual a finalidade do produto da contabilidade (ECKERT et al., 2010). E sabendo dessa desvalorização dos serviços contábeis, principalmente pelos gestores dos pequenos negócios, a questão elaborada por Angelo (2005) se faz pertinente:

A contabilidade, sendo antiga e obrigatória, estaria atenta às atuais demandas organizacionais, provendo de informações adequadas respondendo às novas demandas dos diversos tipos de usuários, cujos interesses se modificam de acordo com o momento econômico vivido pela sociedade? Ou estaria gerando apenas dados como produtos? (ANGELO, 2005, p.39).

Além disso, questiona-se também se os clientes dos escritórios contábeis desejam um serviço diferenciado, tendo um parceiro de negócios ou se apenas querem um serviço operacional, que não agregue valores a empresa.

As empresas precisam se utilizar dos serviços contábeis, os contadores necessitam valorizar seus serviços, se mostrando como diferenciais, para que as

entidades que querem apenas que sejam realizados os serviços obrigatórios passem a perceber que o potencial dos contadores vai muito além e pode sim agregar valor, fornecendo aos gestores os alicerces para tomadas de decisões corretas que podem resultar no crescimento dos pequenos negócios.

Os contadores não podem se acomodar, precisam se atualizar, se reciclar, assumir o novo perfil do profissional contábil, desenvolvendo e aprimorando competências que fazem de seus serviços uma fonte de informações.

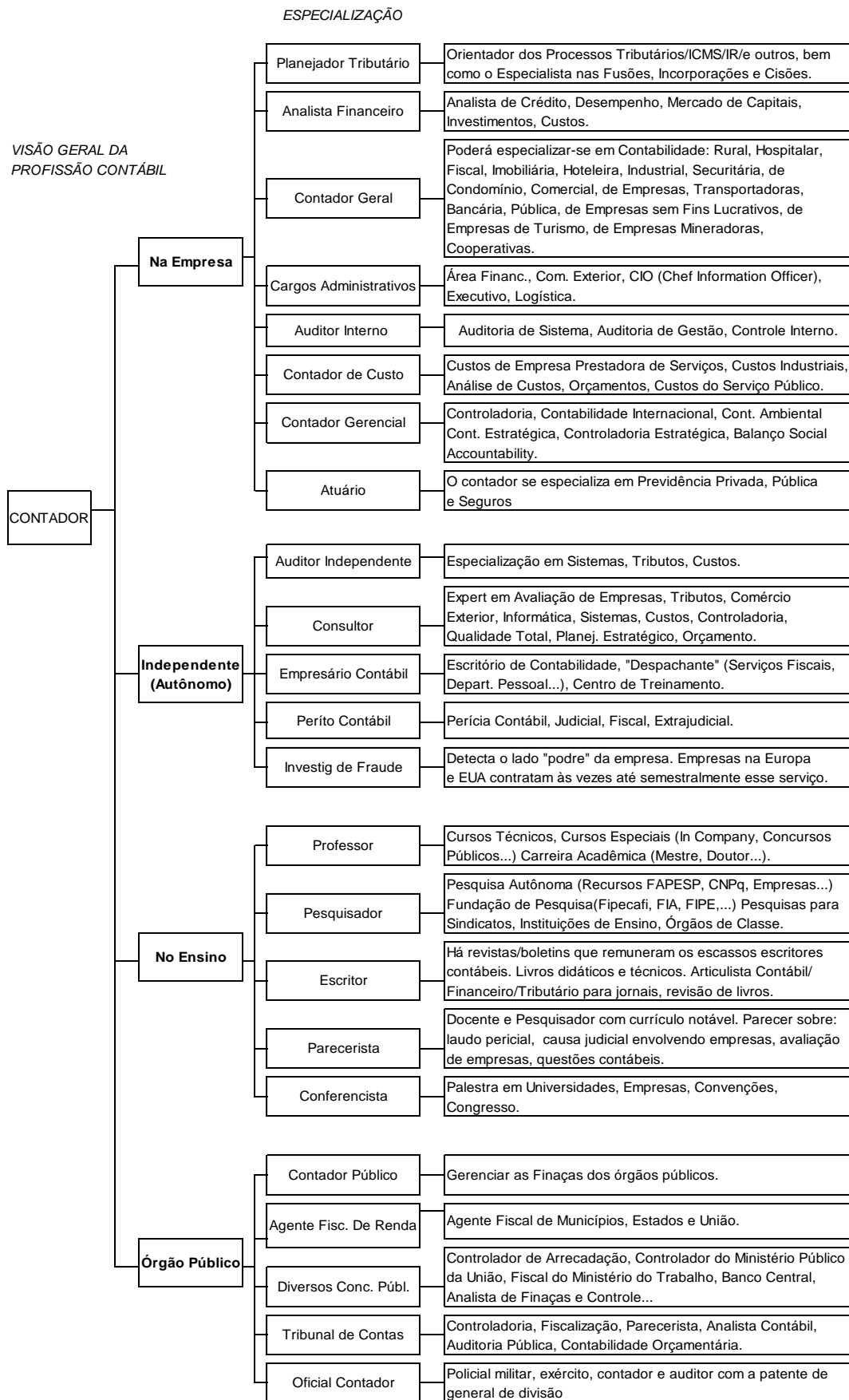
2.3.5 Áreas de atuação do contador

Para Marion (2008b), são muitas as alternativas para atuação do profissional contábil, entre elas podemos citar:

- Contador: exercendo a contabilidade financeira, contabilidade de custos e contabilidade gerencial.
- Auditor: verificando a exatidão dos procedimentos contábeis, podendo ser auditor independente e auditor interno.
- Analista financeiro: analisa a situação econômica e financeira da empresa através dos relatórios fornecidos pela contabilidade.
- Perito Contábil: verificação na exatidão de registros contábeis e em outros aspectos motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça.
- Consultor Contábil: não se restringe apenas a consultoria contábil e financeira, mas também a consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), exportação etc.
- Professor de Contabilidade: tendo pós-graduação o profissional pode lecionar na faculdade de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Administração, Direito etc.
- Pesquisador Contábil: na carreira universitária, há um campo pouco explorado no Brasil, a investigação científica da Contabilidade.
- Cargos Públicos: em concursos na área Federal, Estadual e Municipal.
- Cargos Administrativos: cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e até mesmo de diretoria.

A ilustração da figura 01 é uma visão geral da profissão contábil, dividida em quatro grandes grupos de atuação, conforme Marion (2008b, p.35).

Figura 1 – Visão geral da profissão contábil



Fonte: Marion (2008b) p.35

Conforme conceituado na figura 01 são muitas as possibilidades de atuação do profissional contábil. No próximo capítulo será especificado o ramo da contabilidade gerencial, onde o novo contador desempenha a função de auxiliar os administradores a gerir seus negócios.

3 INFORMAÇÃO QUE CRIA VALOR

3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL X CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade gerencial fornece informações aos administradores e indivíduos no interior de uma organização, gerando dados essenciais necessários para planejamento e controle da mesma. Esses dados são elaborados através de vários tipos de relatórios oportunos, conforme for a necessidade da empresa, e o que ela pretende avaliar. Já a contabilidade financeira fornece informações a acionistas, credores, autoridades fiscais e outros agentes situados fora da organização, dados essenciais para que avaliem o desempenho financeiro passado, produzindo um conjunto limitado de demonstrações financeiras periódicas que são obrigatórias (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2007).

Podemos notar mais diferenças analisando os relatórios fornecidos. Na contabilidade gerencial são gerados relatórios de desempenho, de custo, orçamentos, contabilidade por responsabilidade, em resumo relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão, com diversas bases como moeda, medidas físicas e índices. Na contabilidade financeira os relatórios são Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, entre outros relatórios obrigatórios, com base na moeda corrente (PADOVEZE, 2000).

O ponto onde termina a contabilidade financeira e se inicia a contabilidade gerencial está nos relatórios contábeis como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados. Estas demonstrações fazem parte da súmula da contabilidade financeira, mas elas são importantes também para contabilidade gerencial, pois servem pelo menos como ponto de partida para elaboração de relatórios gerenciais (IUDÍCIBUS, 1998).

As duas áreas contábeis são apoiadas nos mesmos dados financeiros. A contabilidade financeira gera a partir desses dados documentos objetivos e verificáveis, já a contabilidade gerencial gera informações que sejam relevantes, mesmo que nem sempre sejam completamente objetivas ou verificáveis, dando menos ênfase a precisão (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2007). Dessa forma, os métodos usados na contabilidade financeira e os métodos usados na contabilidade gerencial foram desenvolvidos para apurar informações com propósitos e usuários diferentes (PADOVEZE, 2000).

A evolução dos negócios nas grandes corporações com atuação global fez com que cada vez mais novas demandas de informações fossem apresentadas à contabilidade. Dentro da contabilidade financeira, os indicadores financeiros e as novas abordagens de desempenho proporcionaram novas perspectivas de avaliação de desempenho dos usuários externos às empresas. Por sua vez, a contabilidade gerencial, desenvolveu novas metodologias de avaliação de custos de forma a gerar informações para os seus usuários internos. A contabilidade, tanto a financeira quanto gerencial, segue sempre evoluindo junto com as necessidades de informações apresentadas pelo mercado. (COELHO e LINS, 2010, p.337).

3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

3.2.1 Conceito

A Contabilidade Gerencial não é obrigatória, as empresas possuem liberdade de fazer ou não, nenhuma agência reguladora especifica o que deve ser feito, é totalmente opcional. Um ramo da contabilidade que se preocupa com o fornecimento de informações aos administradores para uso no planejamento, no controle e no processo de tomada de decisões (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2007).

As organizações possuem administradores, responsáveis pela elaboração de planos e organização de recursos. O planejamento identifica alternativas gerenciais e escolhe a que melhor se adapta nos objetivos da empresa, abrangendo a escolha de uma linha de ação e especificando como a ação será executada. O controle assegura que o plano seja de fato cumprido, verificando se as operações estão se desenvolvendo conforme previsto e se adequando no que for necessário. A contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental nessas funções (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2007).

A contabilidade gerencial emprega uma abordagem que utiliza muitas técnicas e procedimentos contábeis que são conhecidos e usados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos e na análise financeira, vistos com uma nova perspectiva, com outro grau de detalhamento ou de forma de apresentação e classificação diferenciada, procurando nutrir informações que se “encaixem” no padrão decisório do administrador. Pode-se afirmar que os procedimentos, técnicas, informações ou relatórios realizados “sob medida”, utilizados pela gestão, tanto na tomada de decisões entre alternativas diferentes quanto na avaliação de desempenho, faz parte da contabilidade gerencial (IUDÍCIBUS, 1998).

A perspectiva dos relatórios gerados pela contabilidade gerencial é orientada para o futuro, podendo assim facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato, tendo também uma orientação histórica para avaliar os resultados no controle posterior (PADOVEZE, 2000).

Com o emprego dos sistemas de informações proporcionados pela contabilidade gerencial, fornecendo instrumentos que auxiliem nas funções gerenciais, é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa e os ganhos imediatos que os empresários podem obter são dados para as decisões e agilidade nas ações (CREPALDI 2002). Se existe a realização da Contabilidade e a geração da informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, não existe contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2000).

3.2.2 O contador gerencial

Segundo Crepaldi (2002, p.19) o contador gerencial é definido pelo IFAE – International Federation of Accounting (Federação Internacional de Contabilidade) – como um profissional que : “identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos”.

Para Iudícibus (1998), um contador gerencial possui características que o diferenciam dos outros contadores:

[...] é fundamental saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos e etc.,bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 1998, p.22).

Para Atkinson et al. (2000, p.22) “os contadores gerenciais estão se tornando parte do time executivo, participando da formulação e da implementação de estratégias. Os contadores gerenciais podem converter o plano estratégico em medidas operacionais e administrativas”.

3.3 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÃO

3.3.1 O que é informação?

“Informações são o resultado de dado ou conjunto de dados adequadamente processados para que o usuário final as compreenda e possa tomar decisões com base nelas” (HOJI, 2008, p.411). Segundo CHING (2006), a finalidade da informação contábil é ajudar as pessoas, a tomarem decisões.

3.3.2 Informações contábeis

A informação é a matéria-prima do processo de tomada de decisão. Necessita ser útil, atender as necessidades particulares dos gestores, observando as áreas em que trabalham, as operações que desenvolvam e os conceitos que lhes façam sentido lógico. Atendendo assim com eficiência as necessidades informativas de seus usuários, incorporando conceitos, políticas e procedimentos que tragam motivação para o administrador fazer escolhas certas para a empresa (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1997).

3.3.3 Características qualitativas da informação contábil-financeira útil

Para ser útil, a informação contábil-financeira precisa possuir determinadas características que são divididas em fundamentais e de melhoria. Atualmente as características qualitativas da informação contábil-financeira útil são seguidas conforme a Resolução CFC N.º 1.374/11, são elas:

Características qualitativas fundamentais: para ser útil auxiliando os usuários a tomarem boas decisões, a informação precisa ser simultaneamente relevante e representar com fidedignidade a realidade.

- a) Relevância – para ser relevante, a informação contábil-financeira deve ser capaz de fazer diferença para o usuário na tomada de decisão. E para poder fazer essa diferença ela necessita possuir valor preditivo (se em processos o usuário puder utilizar como dado para prever resultados futuros), valor confirmatório (se servir de feedback para avaliações prévias, confirmando ou alterando) ou ambos. Além disso, deve também possuir o

aspecto de materialidade, sendo que a informação é material se a sua omissão ou divulgação distorcida puder exercer influência sobre as decisões tomadas pelos usuários com base na informação contábil-financeira (CFC N.º 1.374/11).

- b) Representação fidedigna – a informação contábil-financeira, além de ser relevante deve também representar com fidedignidade os fenômenos. Para isso a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser completa, neutra e livre de erros. O objetivo é que esses atributos sejam maximizados na extensão possível. Para ser completo, o retrato da realidade econômica deve incluir todas as informações necessárias para que o usuário possa compreender o fenômeno que está sendo retratado de forma que contenha as explicações e descrições necessárias. Para ter um retrato neutro da realidade econômica, é preciso que ele seja falho de viés na seleção ou apresentação da informação contábil-financeira, não sendo distorcido com contornos que lhe atribuam um maior ou menor peso, maior ou menor ênfase ou qualquer outra forma de manipulação que faça a informação ser recebida de modo favorável ou desfavorável pelo usuário. Um retrato da realidade econômica livre de erros não significa exatidão em todos os aspectos, mas sim que não existem erros e omissões no fenômeno retratado e também que o processo para produzir essa informação foi selecionado e aplicado livre de erros (CFC N.º 1.374/11).

Características qualitativas de melhoria: para melhorar a utilidade da informação que é relevante e representada com fidedignidade, existem quatro características qualitativas de melhoria que auxiliam e ajudam a determinar qual de duas alternativas de representação deve ser usada para retratar o fenômeno, são elas: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. A informação não se torna útil por possuir as características qualitativas de melhoria sem que existam as características qualitativas fundamentais. Existe também a possibilidade de uma característica qualitativa de melhoria ter que ser diminuída para que haja maximização de outra.

- a) Comparabilidade – para que os usuários tomem decisões é necessário que ele faça uma escolha entre alternativas. Dessa forma a informação se torna mais útil se ela puder ser comparada em diferentes períodos da mesma entidade e entre diferentes entidades. Para se alcançar a comparabilidade

temos o auxílio da consistência que refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens em tanto de um período para o outro da mesma entidade, quanto para entidades diferentes no mesmo período (CFC N.º 1.374/11).

- b) Verificabilidade - significa que diferentes observadores cômicos e independentes podem chegar a uma concordância e é através dela que o usuário assegura que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico. Algumas explicações e informações contábeis sobre o futuro podem não ser possíveis de verificar até que o período futuro seja alcançado. A verificação pode ser direta (verificar um montante por meio de observação direta) ou indireta (checar os dados recalculando os resultados obtidos aplicando a mesma metodologia) (CFC N.º 1.374/11).
- c) Tempestividade – para possuir tempestividade, é necessário que os tomadores de decisões tenham a informação disponível a tempo de poder influenciar na tomada de decisões. Geralmente a informação mais antiga possui menos utilidade (CFC N.º 1.374/11).
- d) Compreensibilidade – para que seja compreensível é necessário que ela possua clareza e concisão ao caracterizar, classificar e apresentar a informação. Fenômenos muitos complexos as vezes são excluídos dos relatórios contábil-financeiros, para que seja mais fácil sua compreensão. Porém essa exclusão pode fazer com que os relatórios sejam considerados incompletos e potencialmente distorcidos (CFC N.º 1.374/11).

Além disso, é importante ressaltar que para a elaboração de relatório contábil-financeiro existem custos, e são esses custos para gerar informações que se tornam uma restrição nas entidades. Os custos precisam ser justificados pelos benefícios gerados pela informação obtida. Existem vários custos e benefícios que podem ser considerados (CFC N.º 1.374/11).

3.4 INFORMAÇÃO GERENCIAL CONTÁBIL

A informação gerencial contábil é uma das principais fontes para tomada de decisão, podendo ser financeira ou não financeira, podemos citar como exemplos, o relatório de despesas de uma seção operacional, os cálculos de custos para produzir um bem, prestar um serviço, desempenhar uma atividade ou mensurar o

desempenho de um novo produto. É também através dessas informações que os operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos recebem feedback sobre seus desempenhos, fazendo assim com que eles aprendam com o passado para poder melhorar o futuro (ATKINSON et al., 2000).

As informações gerenciais, mais utilizadas pelos usuários internos, oferecem medidas objetivas de operações realizadas e estimativas subjetivas para decisões posteriores, incluindo dados históricos das medidas adotadas diariamente e o planejamento das providências necessárias ao desenvolvimento das estratégias futuras da empresa. (ANGELO, 2005, p.42).

São chamados de Sistemas de contabilidade gerencial os sistemas de informação que relatam dados que são usados para uma variedade de tomada de decisões e de melhorias de atividades. São exemplos desses dados os custos de atividade, processos, produtos, serviços e clientes da empresa (ATKINSON et al., 2000).

“Sistemas de contabilidade gerencial efetivos podem criar valores consideráveis, fornecendo informações a tempo e precisas sobre as atividades requeridas para o sucesso das empresas atuais” (ATKINSON et al, 2000, p.37).

“[...] o valor atribuído a um sistema de informações está ligado à capacidade de modificar o estado de conhecimento do usuário; a relação custo versus benefício que poderá proporcionar e a redução de incerteza para tomada de decisão” (ANGELO, 2005, p.40). “Implantar práticas de contabilidade gerencial, cuja utilidade da informação para tomada de decisão não supera os custos de sua produção, pode inviabilizar a adoção da contabilidade gerencial em determinadas organizações” (FERNANDES, KLANN e FIGUEREDO, 2011, p.106).

3.4.1 Usuários da informação gerencial

Apenas usuários internos, administradores e indivíduos no interior de uma organização. “[...] os registros gerenciais são feitos a partir de necessidades internas concretas que se justificam” (PIZZOLATO, 2000, p. 195). O fato de ser voltado apenas para usuários internos é justificado por CHING (2006), o público externo não tem como compreender as informações, já que não há uniformidade de comparação

entre as entidades e também pelo fato de não existirem regras definidas para serem seguidas.

3.4.2 Funções da informação gerencial contábil

Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2007) são quatro as funções da informação gerencial contábil:

- a) controle operacional - fornece feedback aos usuários sobre a eficiência e qualidade das tarefas executadas;
- b) custeio do produto e do cliente – mensura os custos dos recursos usados para produção, venda e entrega de um produto ou serviço aos clientes;
- c) controle administrativo – fornece informação a respeito do desempenho dos gerentes e das unidades operacionais;
- d) controle estratégico – fornece informações de longo prazo sobre desempenho financeiro e competitivo, além de condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

3.5 TOMADA DE DECISÃO

Várias empresas enfrentam sérios problemas de sobrevivência, os empresários criticam a carga tributária, os encargos sociais e os juros altos, fatores esses que certamente debilitam uma empresa. Entretanto, muitas vezes essas não são a real causa dos problemas, mas sim a má gestão. Frequentemente estamos tomando decisões, as mais importantes requerem cuidado maior e uma análise profunda, pois uma decisão mal tomada baseada numa contabilidade irreal e distorcida, elaborada apenas para atender exigências fiscais, pode prejudicar a continuidade de uma empresa. Decisões como, por exemplo: comprar ou alugar uma máquina contrair uma dívida de curto ou longo prazo, preço de produtos, reduzir custos, necessitam de informações confiáveis (MARION, 2008b).

Segundo Angelo (2005) os dados, fatos registrados, são a matéria-prima da informação. “[...] se as informações fornecidas pelo sistema contábil não ajudarem a contribuir para uma boa tomada de decisão pelos usuários, serão meros dados sem qualquer significado” (ANGELO, 2005, p.39).

Com todas essas evidências, pode-se perceber que a tomada de decisão é uma consequência de uma contabilidade gerencial bem feita que gera informações úteis para que sejam levadas em consideração pelos gestores e formam base para que as escolhas feitas pelas empresas sejam tão seguras quanto for possível.

4 TABULAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa feita com os escritórios situados em Caxias do Sul. Para facilitar o entendimento e a visualização será seguido um padrão de exposição dos tópicos. Primeiramente, será descrito o perfil dos escritórios que responderam ao questionário e em seguida será feita a análise das respostas referentes aos clientes de pequeno e médio porte. Logo após temos uma conclusão do questionário.

4.1 PERFIL DOS ESCRITÓRIOS ENTREVISTADOS

Delimitou-se que para o desenvolvimento da pesquisa os escritórios entrevistados seriam os que possuíssem clientes com faturamento inferior a R\$ 3.600.000,00 por ano. Essa delimitação do público alvo se deu porque, segundo o referencial teórico, são os gestores de pequenos negócios os que menos se interessam nos benefícios que podem ser alcançados através das informações geradas pelo profissional contábil. As empresas menores nem sempre utilizam todas as vantagens que um contador gerencial pode proporcionar. Por isso, é necessário ressaltar aos profissionais e futuros profissionais contábeis, a importância de oferecer a contabilidade gerencial para essas empresas, que poderão com estrutura, trabalho e uma boa administração, baseada em informações úteis, crescer dentro do mercado.

Tendo este objetivo e levando em consideração que o tempo é curto para o desenvolvimento do trabalho, foram enviados 45 (quarenta e cinco) questionários a alguns escritórios situados em Caxias do Sul. O critério utilizado para envio dos questionários foi a localização e disponibilidade de acesso aos entrevistados. Destes 45 (quarenta e cinco) que foram enviados, 24 (vinte e quatro) retornaram devidamente respondidos e serão utilizados para tabulação e análise de resultados.

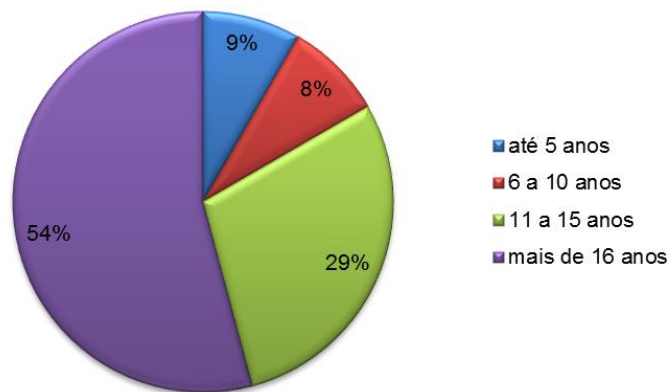
De acordo com os dados obtidos, será possível traçar um perfil básico dos escritórios que responderam a pesquisa.

4.1.1 Tempo de atuação dos escritórios no mercado

A maioria dos escritórios, 54% dos entrevistados, está no mercado há bastante tempo, mais de 16 anos. A porcentagem atingida pelas outras faixas de tempo foi de: 29% de 11 a 15 anos, 8% de 6 a 10 anos e 9% até 5 anos trabalhando no ramo.

A figura 2 apresenta em porcentagem o tempo que os escritórios estão em atividade.

Figura 2 – Tempo de atuação dos escritórios no mercado



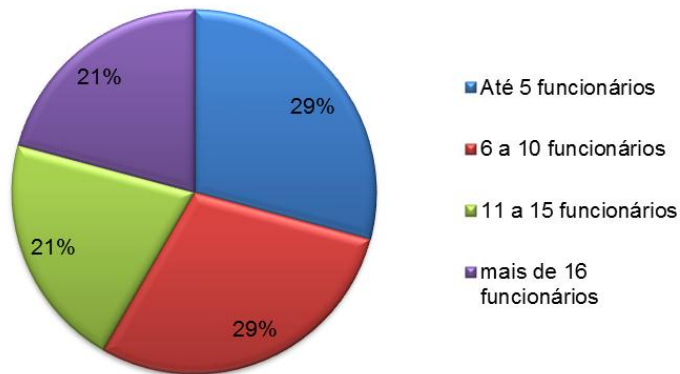
Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

4.1.2 Quantidade de funcionários dos escritórios

Ao questionar sobre o número de funcionários dos escritórios prestadores de serviços contábeis, houve uma grande diversificação nas respostas, possuindo quadro de colaboradores em todas as faixas estabelecidas para parametrização. As faixas que tiveram maior porcentagem foram as de até 5 funcionários e de 6 a 10 funcionários, com 29% cada uma, totalizando 58% do total dos entrevistados com até 10 funcionários. Em seguida vieram as faixas de 11 a 15 funcionários e mais de 16 funcionários, com 21% cada uma, totalizando 42% do total com 11 ou mais funcionários.

A figura 3 representa o quadro de funcionários que trabalham nos escritórios entrevistados.

Figura 3 – Quantidade de funcionários dos escritórios



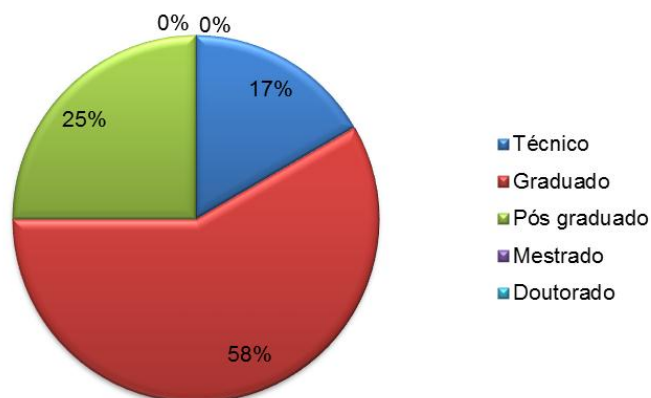
Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

A maioria dos escritórios está há bastante tempo no mercado, mas alguns desses escritórios não cresceram. Os motivos para esse não crescimento podem ser vários, incluindo uma possível falta de clientela ou a falta de profissionais qualificados para se dar um passo a frente no número de clientes que o escritório comporta, dentre outros motivos.

4.1.3 Formação acadêmica dos proprietários dos escritórios

Os proprietários dos escritórios analisados, em sua maioria (58%), são graduados em ciências contábeis. Não se obteve nenhuma resposta de proprietários com mestrado ou doutorado. Além disso, constatamos que 17% dos proprietários possuem apenas o técnico em contabilidade e 25% além da graduação possuem também uma pós-graduação. A figura 4 ilustra essa porcentagem.

Figura 4 – Formação acadêmica dos proprietários dos escritórios



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

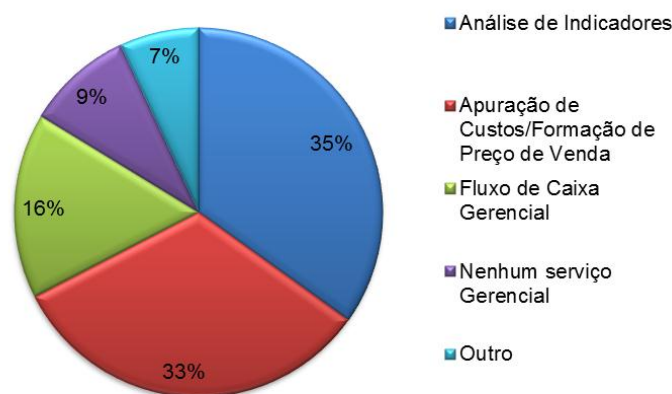
4.1.4 Serviços prestados pelos escritórios

Ao serem questionados sobre os serviços prestados pelos escritórios na área da contabilidade financeira, a resposta foi unânime. Os entrevistados afirmaram prestar todos os serviços citados no questionário: escrituração contábil, escrituração fiscal, declarações e entrega periódica de balancete.

Já a respeito dos serviços gerenciais, as respostas foram diversificadas. Foram apontados como principais serviços gerenciais oferecidos a análise de indicadores e a apuração de custos/formação de preço de venda com porcentagens de 35% e 33%, respectivamente. Em seguida, veio o fluxo de caixa gerencial, com 16%. Ressalta-se, ainda, que 9% dos entrevistados admitiram não oferecer nenhum tipo de serviço gerencial aos seus clientes e 7% prestam outros serviços gerenciais.

A figura 5 ilustra as porcentagens dos relatórios gerenciais prestados pelos escritórios que responderam ao questionário.

Figura 5 – Serviços gerenciais prestados pelos escritórios



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

No questionário foi solicitado que exemplificassem que outros serviços gerenciais eram oferecidos, no caso de marcarem essa opção, e foram citados: planilhas (que indicam o tipo de tributação mais favorável), acompanhamento de parcelamentos, licitações, consultoria organizacional, análise tributária e consultoria financeira. Nota-se que nem todos os serviços citados pelos entrevistados são de caráter gerencial, porém alguns dos escritórios que responderam a pesquisa consideram estes serviços como gerenciais.

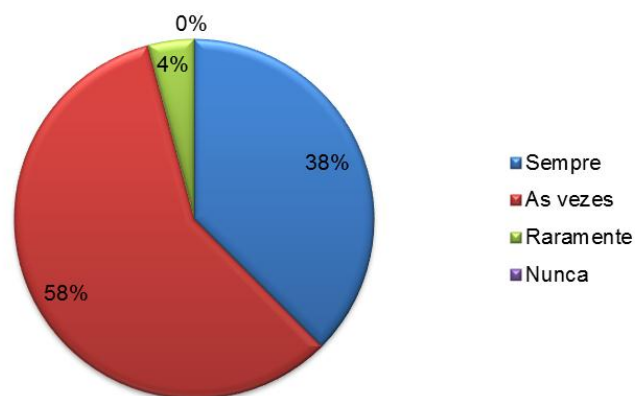
O fato de alguns escritórios não oferecerem nenhum tipo de serviço gerencial é alarmante, pois a contabilidade gerencial pode ser um diferencial para os escritórios. Como visto no referencial teórico, a contabilidade gerencial não é obrigatória e as empresas tem a liberdade de fazê-la ou não. Entretanto, os escritórios ao deixarem de oferecer aos seus clientes serviços gerenciais, estão os privando de obter informações relevantes para o seu desenvolvimento, bem como peças chaves para tomada de decisões.

4.1.5 Tempo disponível para o administrativo

Com mudanças legislativas na área de atuação ocorrendo a todo o momento e se fazendo necessária atualização e reciclagem constantes, questionou-se a disponibilidade dos escritórios para participar do administrativo de cada um de seus clientes. A maioria, 58% dos entrevistados, afirma que somente às vezes consegue tempo para prestar esse auxílio que é importante para o crescimento de uma empresa. Em seguida, 38% afirmam que sempre possuem tempo para auxiliar no administrativo de seus clientes e 4% responderam que raramente possuem esse tempo.

A figura 6 dispõe as porcentagens referentes ao tempo disponível, pelos escritórios, para auxiliar no administrativo dos clientes.

Figura 6 – Tempo disponível para o administrativo



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

Como foi citado no referencial teórico, as leis são muito adiantadas e os contadores nem sempre conseguem acompanhar tais mudanças, além disso, viu-se também que o contador nem sempre supri as necessidades de seus clientes em

todas as áreas que pode atuar. A partir das respostas da maioria dos escritórios entrevistados, pode-se dizer que um dos prováveis fatores por essa falha do contador com os seus clientes é a falta de tempo.

Por outro lado, com a evolução da tecnologia, o contador vem aderindo aos benefícios que são gerados por essas mudanças, acabando por conseguir administrar melhor seu tempo, reduzindo o período do mês destinado ao trabalho operacional que passa a ser feito por sistemas. Portanto, uma possível solução para esse fator é a atualização tecnológica contínua, para que haja tempo para o contador poder desenvolver seu pensamento e focar na contabilidade gerencial, para assim poder trazer grandes acréscimos para seus clientes.

4.1.6 Perfil básico dos escritórios entrevistados

Com base nas respostas do questionário, forma-se o perfil básico dos entrevistados: são em sua maioria escritórios antigos, que estão há mais de 16 anos no mercado, possuem até 10 funcionários, seus proprietários são graduados em Ciências Contábeis, além da contabilidade financeira oferecem serviços gerenciais, principalmente a análise de indicadores e a apuração de custos/formação de preço de venda, não é sempre que possuem tempo para participar do administrativo dos seus clientes.

Após levantamento de dados, manter-se-á sigilo da razão social dos entrevistados, serão analisadas todas as questões aplicadas, as mesmas responderão se os profissionais contábeis estão participando e auxiliando nas tomadas de decisão junto aos seus clientes, usando toda a sua capacidade como contadores e atendendo as necessidades administrativas das empresas para as quais prestam serviços. Indo mais além, será questionado aos contadores se os clientes desejam essa participação do contador, verificando e comparando os atributos do profissional contábil e da contabilidade gerencial em escritórios prestadores de serviços contábeis situados em Caxias do Sul.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Para realizar a análise dos dados coletados nos questionários respondidos pelos escritórios contábeis, cada uma das questões será dividida em subcapítulos, onde as respostas serão tabuladas e analisadas.

Assim, baseado no referencial teórico e na análise dos resultados obtidos, tentar-se-á responder a questão de pesquisa: se os escritórios prestadores de serviços contábeis situados em Caxias do Sul estão atendendo as necessidades de seus clientes de pequeno e médio porte usando a Contabilidade Gerencial para auxiliar junto à administração, no planejamento e na tomada de decisão.

4.2.1 Relatórios entregues aos clientes

A primeira questão referente às empresas que possuem faturamento inferior a R\$ 3.600.000,00 por ano foi: “Que relatórios você costuma entregar para seus clientes?”.

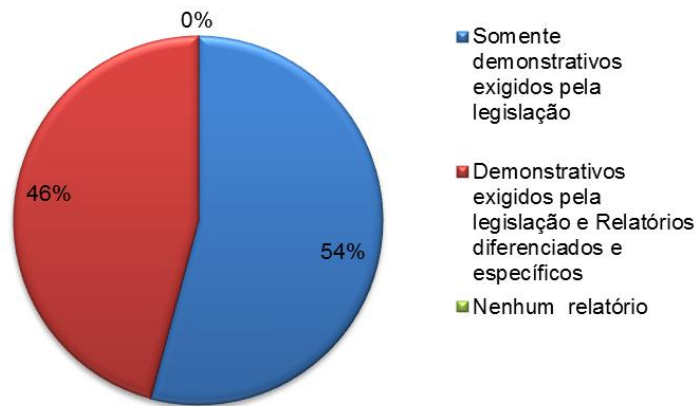
O objetivo dessa questão era descobrir se os escritórios estão fazendo relatórios gerenciais com informações diferenciadas e “sob medida” para seus clientes com menor faturamento, ou se apenas estão entregando os demonstrativos que a legislação obriga.

Infelizmente, constatou-se que mesmo que os escritórios ofereçam/prestem serviços gerenciais, a maioria dos entrevistados, 54% do total, entrega para seus clientes, que faturam até R\$ 3.600.000,00 por ano, apenas os demonstrativos que são exigidos pela legislação. Os outros, 46%, afirmam que além dos demonstrativos exigidos pela legislação entregam também relatórios diferenciados e específicos.

Entretanto, percebe-se que a diferença existente entre estes dois índices é pequena. Com isto, acredita-se que este cenário pode ser revertido em breve. Passando a uma nova situação, onde a maioria dos gestores de pequenos e médios negócios recebe e se beneficia de informações geradas “sob medida” para auxílio da empresa.

A figura 7 ilustra essa porcentagem.

Figura 7 – Relatórios que são entregues aos clientes pelos escritórios



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

Como foi visto no referencial teórico, a classe contábil deseja inverter a situação atual. Os contadores, ao mudarem seus perfis, adequando-se as exigências do mercado e as necessidades dos clientes, possivelmente estarão dando um grande passo para esse novo conceito. Não se limitando a gerar dados como produto, transformando os mesmos em informações úteis, exercendo assim a contabilidade gerencial.

Dessa forma os contadores podem proporcionar aos seus clientes um diferencial, auxiliando no planejamento e na tomada de decisão, ao fornecer a eles as informações desenvolvidas a partir dos dados da empresa para determinada situação.

É claro que essa mudança não depende apenas do contador, o cliente também precisa aceitar e perceber o quanto esses serviços podem contribuir para o crescimento do seu negócio.

Ao analisar essa questão podemos dizer que os demonstrativos exigidos pela legislação geralmente não possuem uma linguagem de fácil entendimento para os administradores. Mas os relatórios gerenciais são feitos exatamente com essa intenção, para serem entendidos pelos gestores e para auxiliarem nas suas decisões.

Os gestores necessitam de informações claras e específicas, levando em consideração o fato de a pesquisa ter como público alvo as pequenas e médias empresas, 46% delas estar recebendo pelo menos algum tipo de relatório gerencial é um percentual interessante, um início. Quanto mais o perfil do contador for trabalhado, mais esse percentual poderá aumentar.

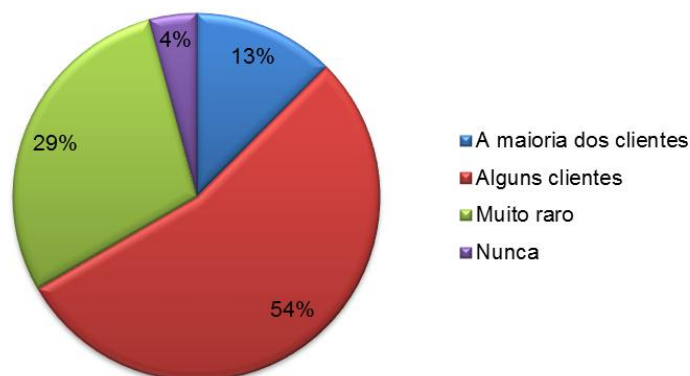
4.2.2 Tomada de decisão e planejamento – informações úteis

A segunda questão foi formulada com a seguinte descrição: “Seus clientes pedem relatórios compreensíveis para auxiliar na tomada de decisão e poder fazer um planejamento da vida da empresa?”.

Nessa questão será analisado se estão sendo gerados relatórios gerenciais que tragam informações úteis para tomada de decisão e planejamento. A maioria dos entrevistados, 54% do total, respondeu que apenas alguns de seus clientes consultam os escritórios na hora de tomar decisões e planejar o futuro, 29% afirmaram que é muito raro o acontecimento dessa consulta, 13% são consultados nesses momentos pela maioria de seus clientes e 4% nunca são consultados.

Na figura 8 apresentamos as porcentagens que correspondem às respostas dadas pelos entrevistados.

Figura 8 – Consulta ao contador na tomada de decisão e planejamento



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

No referencial teórico foi visto que essa é a preocupação da contabilidade gerencial, o fornecimento de informações aos administradores para uso no planejamento, no controle e no processo de tomada de decisões. As empresas possuem administradores, eles são os responsáveis pela elaboração de planos. O planejamento identifica alternativas escolhendo a que melhor se encaixa nos objetivos da organização.

Tanto na tomada de decisão, quanto no planejamento são as informações gerenciais que trazem maior certeza e maior probabilidade de se ter sucesso. Por isso, ressalta-se novamente a importância da contabilidade gerencial para todas as empresas, inclusive as pequenas.

O fato de apenas alguns dos clientes realizarem essa consulta evidencia que os gestores consideram a contabilidade como operacional, não acreditando no trabalho do contador além da contabilidade financeira. Mas o contador tem capacidade para muito mais e pode mudar essa situação.

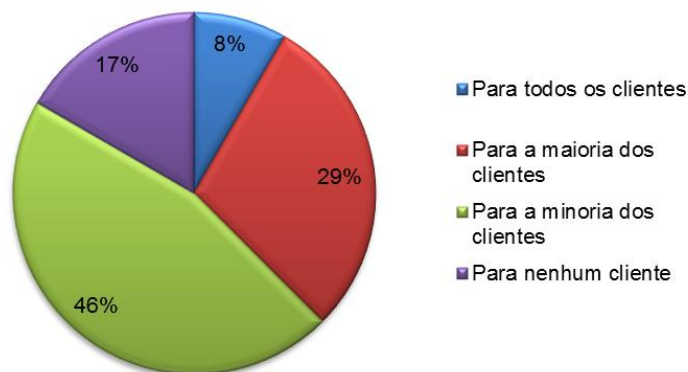
4.2.3 Parceiro de negócios – o novo perfil do contador

A terceira questão foi: “Você participa administrativamente da empresa de seu cliente, atuando como ‘parceiro de negócios’?”

O novo perfil do contador é de extrema importância para o trabalho. A maioria, 46% do total, se considera um parceiro de negócios para a minoria dos seus clientes. Em seguida 29% se consideram parceiro de negócios para a maioria de seus clientes, 8% se consideram para todos os clientes e 17% não se consideram parceiro de negócios para nenhum de seus clientes.

Na figura 9 o gráfico mostra como o profissional contábil se sente em relação aos seus clientes.

Figura 9 – O profissional contábil se considera um parceiro de negócios?



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

Pode-se perceber no referencial teórico que ser um parceiro de negócios é um dos objetivos do novo contador. Assumindo uma nova postura, abrangendo sua área de conhecimentos, se reciclando, se atualizando constantemente, adquirindo novas características profissionais e pessoais, tendo mais criatividade, sendo o contrário do antigo profissional conhecido como “guarda livros”.

Ao observar as respostas dadas pelos contadores, percebe-se novamente que os administradores consideram a contabilidade como operacional, a maioria não se interessa no trabalho do contador além da contabilidade financeira.

O contador pode vir a ser um parceiro de negócios para todos os seus clientes, com novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Se o contador começar essa mudança, os resultados positivos poderão vir dentro dos escritórios com a valorização do profissional e também nas empresas com a satisfação dos clientes em relação aos serviços contábeis.

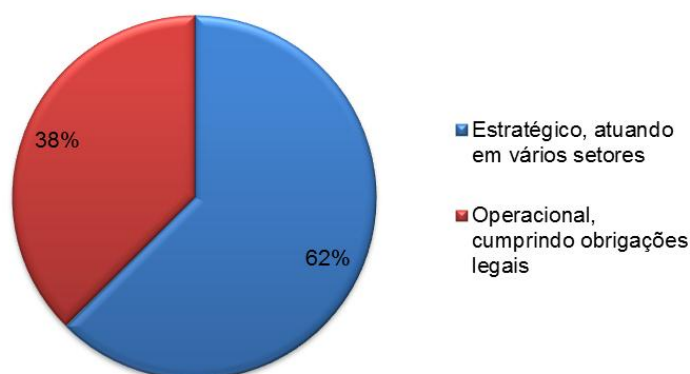
4.2.4 Estratégico ou operacional?

Os contadores foram questionados a respeito de seu próprio perfil, da forma como eles se veem: “Você se considera um profissional estratégico, que atua em vários setores das empresas dos clientes, ou operacional cumprindo as obrigações legais de contador perante seu cliente?”.

Obteve-se um retorno positivo, 62% dos entrevistados se consideram um profissional estratégico, atuando em vários setores da empresa. Os outros 38% se consideram operacionais, cumprindo somente as obrigações legais.

A figura 10 apresenta essa diferença entre as porcentagens.

Figura 10 – O profissional contábil se considera estratégico ou operacional?



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

Isso é muito bom para o futuro da profissão, pois mostra que mesmo que todos os atributos do profissional contábil ainda não serem utilizados pelas empresas pequenas, o contador já tem uma ideia bem formada de si mesmo. Isso mostra que passar a praticar contabilidade gerencial na maioria das pequenas

empresas é só uma questão de tempo para poder conquistar o cliente, pois o profissional já tem consciência da importância do seu papel.

O mercado necessita de profissionais estratégicos. Adquirindo esse perfil do novo contador, poderão ocorrer mudanças na percepção dos clientes diante dos serviços que ainda não são utilizados na contabilidade gerencial.

Fica evidente ao analisar essa questão que o contador está se preparando para assumir o novo papel, se considerando muito mais estratégico do que operacional. O profissional contábil tem consciência da sua capacidade como um facilitador e promovedor de mudanças.

4.2.5 Motivos de desinteresse nos serviços oferecidos

A última questão do questionário foi: “Quando você oferece um serviço diferenciado para o seu cliente, relatórios ‘sob medida’ para que ele possa se basear para tomadas de decisão e o seu cliente não aceita, qual o motivo que você acredita que o leva a não se interessar pelo serviço?”.

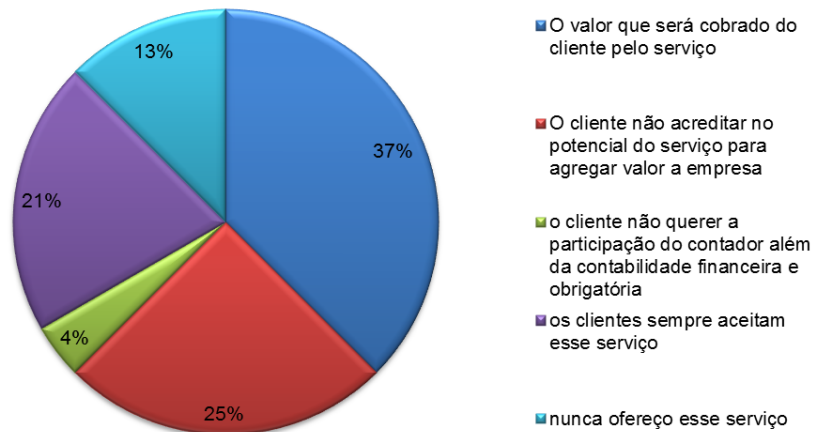
O objetivo dessa questão é descobrir na visão do contador o porquê que as empresas de pequeno e médio porte nem sempre aceitam serviços diferentes dos financeiros e obrigatórios por parte do contador.

Muitas vezes os escritórios contábeis oferecem serviços diferenciados aos seus clientes, e recebem uma resposta negativa. Dos escritórios entrevistados, 13% nunca oferecem esse tipo de serviço. O restante tem uma opinião diversificada a respeito do motivo da recusa pelos serviços que oferecem. Entre elas a que mais se destaca no entendimento dos contadores, 37% do total, é o valor que será cobrado do cliente pelo serviço.

A segunda alternativa que mais teve porcentagem, 25%, foi a afirmativa de que o cliente não acredita no potencial do serviço para agregar valor à empresa. Novamente percebe-se que os contadores podem mudar essa realidade, clientes e sociedade precisam mudar a visão que possuem dos contadores. Em seguida, 21% dos entrevistados afirmam que seus clientes sempre aceitam esse serviço e 4% acreditam que o cliente não quer a participação do contador além da contabilidade financeira e obrigatória.

Na figura 11 podemos verificar as porcentagens tabuladas.

Figura 11 – Falta de interesse dos clientes nos serviços oferecidos pelos escritórios



Fonte: o autor com base nas respostas dos questionários

Confirmando assim o que foi levantado no referencial teórico, onde foi visto que as empresas terceirizam os serviços contábeis por razões financeiras, e também que muitas empresas contratam os serviços contábeis exclusivamente para prestar contas com o fisco e apresentar os relatórios contábeis para usuários externos.

Os clientes não valorizam os serviços diferenciados, muitas vezes por não estarem bem informados. Já que as informações geradas através de relatórios diferenciados podem fornecer uma segurança maior nas tomadas de decisões a respeito de diversos enfoques levando conseqüentemente a um possível crescimento da empresa, aumentando a rentabilidade e contribuindo de diversas formas.

Além disso, tem um fator importante, que foi visto no referencial teórico e destaca-se novamente, a relação custo benefício das informações da contabilidade gerencial. O principal motivo apontado pelos contadores foi o valor que será cobrado do cliente pelo serviço, isso nos mostra como os clientes estão desinformados, pois só implantam-se práticas de contabilidade gerencial, se a utilidade da informação para tomada de decisão não superar os custos de sua produção.

Mas, o fato de 21% dos escritórios terem afirmado que quando oferecem esses serviços os clientes sempre aceitam, é muito positivo. É necessário que exista uma comunicação clara entre os contadores e seus clientes, para que assim os administradores percebam a importância e utilidade dos serviços gerenciais.

4.3 CONCLUSÃO DO QUESTIONÁRIO

É de extrema importância a realização deste questionário juntamente com os escritórios contábeis, pois através dele pode-se verificar a forma como os serviços contábeis gerenciais estão sendo realizados. Desta forma as informações obtidas contribuem para a melhora dos serviços contábeis, demonstrando aos contadores, que os pequenos clientes também precisam de serviços que tenham os atributos do novo perfil do profissional contábil.

Considerando as respostas obtidas nos questionários, as principais conclusões são:

- a) a maioria dos escritórios entrevistados entrega apenas as demonstrações obrigatórias para seus clientes com faturamento inferior a R\$ 3.600.000,00, mesmo que dentro do escritório sejam oferecidos relatórios gerenciais. Porém a diferença percentual é pequena, podendo haver reversão do quadro em um curto espaço de tempo;
- b) apenas alguns clientes consultam os contadores para tomada de decisão e planejamento da vida da empresa;
- c) a maioria dos contadores se considera um parceiro de negócios apenas para a minoria dos seus clientes;
- d) a maioria dos contadores consideram-se profissionais estratégicos, atuando em vários setores das empresas de seus clientes;
- e) na opinião dos profissionais contábeis, seus clientes muitas vezes não aceitam os serviços gerenciais pelo valor que será cobrado por ele.

De acordo com as respostas obtidas, ressalta-se que para as mudanças acontecerem, o contador precisa começar. Os profissionais contábeis necessitam possuir características de um parceiro de negócios. Assumindo o novo perfil do contador, e dessa forma poderá conseguir mudar a forma como é visto pelos seus clientes e pela sociedade, podendo aumentar o ramo de suas atividades, trabalhando muito mais com contabilidade gerencial para seus clientes menores.

É importante ressaltar que essa mudança não depende apenas dos contadores, mas também dos clientes, porém se o contador der o primeiro passo, acredita-se que as melhorias virão.

A contabilidade e os contadores ainda precisam se desenvolver em muitos aspectos para atender aos clientes gerencialmente. É de extrema importância que os contadores, os administradores e a sociedade valorizem os serviços contábeis.

5 CONCLUSÃO

A contabilidade é uma importante fonte de direcionamento para os gestores, através de seus demonstrativos são extraídos dados, os mesmos podem ser transformados em informações úteis para tomada de decisão. Sendo assim, o contador, por registrar todos os movimentos da empresa, é a fonte mais confiável e segura de informações.

O novo perfil do contador é de um profissional estratégico que atua em vários setores. De um “Parceiro de Negócios”, facilitador e promovedor de mudanças. Para atingir esse novo perfil, o contador precisa desenvolver novas habilidades pessoais e profissionais, assumindo uma postura empreendedora, sendo criativo, trabalhando juntamente com a administração nos negócios de seus clientes, assumindo uma postura diferente do antigo “Guarda-Livros”.

A contabilidade gerencial gera informações que criam valor para a empresa. Quando os dados da contabilidade financeira são trabalhados com as ferramentas da contabilidade gerencial se transformam em informações “sob medida” para cada situação que necessite de tomada de decisão e planejamento dentro de uma empresa. O novo contador pratica contabilidade gerencial.

O trabalho alcançou o seu objetivo geral e também seus objetivos específicos. Analisou o grau de envolvimento do contador, em escritórios prestadores de serviços contábeis de Caxias do Sul, com a contabilidade gerencial e também a aceitação desses serviços por parte dos clientes.

Concluiu-se que o contador não está praticando contabilidade gerencial para a maioria seus clientes de faturamento inferior a R\$ 3.600.000,00, como foi visto na análise de resultados, os relatórios entregues são em sua maioria os obrigatórios. Além disso, na visão dos contadores, os clientes não aceitam os serviços diferenciados que são oferecidos pelos escritórios prestadores de serviço pelo valor que terão de pagar por esse diferencial.

Porém, durante a elaboração do estudo, percebeu-se que o contador já possui ideia de sua importância dentro das empresas. O contador precisa trabalhar suas qualidades profissionais e pessoais a fim de se adequar ao novo perfil para assim poder ser visto como um parceiro de negócios que agrega valor a empresa, passando assim a praticar contabilidade gerencial para seus clientes de pequeno e médio porte.

A pesquisa realizada possibilitou gerar um conhecimento adicional que será muito importante na construção de nossa vida profissional. Certamente ele também será de muita utilidade para que os contadores repensem suas atitudes com os clientes, principalmente dos pequenos negócios e tenham a iniciativa de mudanças conseguindo assim o desenvolvimento e valorização da profissão e do profissional contábil.

Como sugestão para estudos posteriores, pode-se desenvolver um trabalho que busque identificar como os serviços da contabilidade gerencial são vistos pelas empresas de pequeno e médio porte, podendo assim comparar as respostas obtidas pela entrevista feita aos contadores com as feitas para os administradores, sugerindo assim soluções e novos caminhos para que o contador assuma o papel de “Parceiro de Negócios”.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Dorival Izidoro. **A Importância das Informações Contábeis no Processo Decisório das Empresas**. SAPIENTIA - CESAT - PIO XII – UNICES, Cariacica, n.4, p. 38-45, agosto, 2005.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark;. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, Resolução CFC nº. 750 de 29 de dezembro de 1993. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC). Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750>. Acessado em: 22 de maio de 2012.

BRASIL, Resolução CFC nº. 1282 de 28 de maio de 2010. Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade (PC). Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282>. Acessado em: 22 de maio de 2012.

BRASIL, Resolução CFC nº. 1374 de 08 de dezembro de 2011. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374>. Acessado em: 22 de maio de 2012.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do Contador na Atualidade: um estudo exploratório**. Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo, p.275-284, set./dez. 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Curso de contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ECKERT, Alex; MARI, Fernanda Andrighetti Damiani; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto. **Avaliação e Satisfação de empresas de médio porte com o**

escritório prestador de serviços contábeis. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, ano 13, n.33, p.3-13, jul./dez., 2010.

FERNANDES, Francisco C.; KLANN, Roberto C.; FIGUEREDO, Marcelo S. A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v.22, n.3, p.99-126, jul./set., 2011.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial.** 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GIL, Antonio C., **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, Alvíso; GÄRTNER, Günther; AREND, Lauro. **Contabilidade: teoria e prática básicas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GRZESZESZYN, Gilberto. **Contabilidade Gerencial Estratégica: Conceitos e Caracterização.** Revista Capital Científico, Guarapuava, v. 3, n. 1, p.07-27, jan./dez., 2005.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6.ed. - São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10.ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Carlos Eduardo Barros; SANTORO, Fernando de Oliveira. **O perfil do profissional contábil no contexto das novas tecnologias.** Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v.14, n.3, p. 27-43, dez., 2003.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Preira de Castro Casa. **Análise Comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação de Contabilidade e o Perfil do Contador exigido pelo Mercado de Trabalho: Uma pesquisa de campos sobre a educação contábil.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, São Paulo, c.2, n.1, p. 1-23, jan./ abr., 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

MOURA, Irialdo José Lopes de; FONSECA, Teodomiro Oliveira; DIAS, Geisa Maria Almeida. **Papel do Contador no Mercado Globalizado.** Salvador, 10 p. 2003.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena; **Manual de Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Pioneiro Thonson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PERTUZATTI, Elizandra; MERLO, Roberto Aurélio. **O programa de educação fiscal no Estado de Santa Catarina: Uma reflexão sobre o papel do contador**. Revista Universo Contábil, Blumenau, v.1, n. 3, p. 48-62, set/dez., 2005.

PIRES, Charline Barbosa; OTT Ernani; DAMACENA, Claudio. **“Guarda-Livros” ou “Parceiro de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Revista Contabilidade Vista & Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.20, n. 3, p. 157-187, jul./set., 2009.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de contabilidade e escrituração**. 4. ed. Caxias do Sul: Educs, 2009.

ANEXO A - Questionário de coleta de dados

Para realizar meu trabalho de conclusão de curso, estou realizando uma pesquisa em alguns escritórios de Caxias do Sul, necessito que você responda com sinceridade as questões abaixo, usando como base as empresas com as quais você trabalha que possuam faturamento inferior a R\$ 3.600.000,00 ao ano:

1 – Há quanto tempo o escritório está atuando no mercado?

- () até 5 anos
- () 6 a 10 anos
- () 11 a 15 anos
- () 16 ou mais

2 – Qual a formação acadêmica do proprietário do escritório?

- () técnico
- () graduado
- () pós graduado
- () mestrado
- () doutorado

3 – Quantos funcionários possui o escritório?

- () 0 a 5 funcionários
- () 6 a 10 funcionários
- () 10 a 15 funcionários
- () mais de 15 funcionários

4 – Quais são os serviços prestados/oferecidos pelo escritório de forma geral?

Contabilidade Financeira

- () Escrituração Contábil
- () Escrituração Fiscal
- () Entrega Periódica de Balancete
- () Declarações

Contabilidade Gerencial

- () Análise de Indicadores
- () Apuração de Custos/Formação Preço Venda
- () Fluxo de Caixa Gerencial
- () Outros serviços gerenciais

Quais? _____

5 – Com tantas alterações na legislação, mudanças constantes que necessitam de atualizações, você tem tempo para dar um suporte ao seu cliente na área administrativa?

- () sempre
- () as vezes
- () raramente
- () nunca

**AS PERGUNTAS A SEGUIR REFERENTE-SE AS EMPRESAS SELECIONADAS
PARA PESQUISA – FATURAMENTO MENOR QUE R\$ 3.600.000,00.**

6 – Que relatórios você costuma entregar para seu cliente?

- () Demonstrativos exigidos pela Legislação (Balanço Patrimonial, DRE, DLPA, DFC, Balancete, etc.)
- () Relatórios diferenciados e específicos dependendo da necessidade da empresa (Fluxo de caixa, orçamento, outros relatórios necessários aos gestores)
- () Nenhum relatório

7 – Seus clientes pedem relatórios compreensíveis para auxiliar na tomada de decisão e poder fazer um planejamento da vida da empresa?

- () sim, a maioria dos meus clientes
- () sim, alguns clientes
- () sim, mas é muito raro
- () não, nunca

8 – Você participa administrativamente da empresa de seu cliente, atuando como “parceiro de negócios”?

- () Sim, para todos os meus clientes
- () Sim, para a maioria dos meus clientes
- () Sim, para a minoria dos meus clientes
- () Não, para nenhum cliente

9 – Você se considera um profissional estratégico, que atua em vários setores das empresas dos clientes ou apenas operacional, cumprindo as obrigações legais de contador perante seu cliente?

- () Estratégico, atuando em vários setores
- () Operacional, cumprindo obrigações legais

10 – Quando você oferece um serviço diferenciado para o seu cliente, relatórios “sob medida” para que ele possa se basear para tomadas de decisão, e o seu cliente não aceita, qual o motivo que você acredita que o leva a não se interessar pelo serviço?

- () o valor que será cobrado do cliente pelo serviço
- () o cliente não acreditar no potencial do serviço para agregar valor a empresa
- () o cliente não querer a participação do contador além da contabilidade financeira e obrigatória
- () os clientes sempre aceitam esse serviço
- () nunca ofereço esse serviço